N.º 185 (4.º) —(307)— 6.º ANNO – Quinta-feira 28 de Maio de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O CUMULO DA CORDEALIDADE

Com papas e bôlos ..

O Manuel e o Miguel

N'este prolongamento da Hespanha, — como diz o nosso bom amigo e sempre patriotico José de Azevedo Castello Branco,— está para succeder, muito breve, alguma coisa grave. Escusam de dar tratos á cabeça, hypothetisando a subida ao poder do sr. Antonio José d'Almeida, ou a profisão do sr. Cunha e Costa ou mil outras coisas impossiveis que não attingem a grande.

A grande é... é... a chegada de um rei.

E' verdade. Ha uns tempos, desde que fracassou a milessima conspiração, depois de terem sido postos em liberdade todos os *habitu s* das prisões por crimes politicos, começaram os partidarios do regimen passado a tratar de escolher-se. Lavra grande celeuma, é claro. A's claras abraçam-se, unem-se para a causa e nas costas é cada facada que é de pôr em vinha d'alhos o outro!

Qual ha de ser o chefe do Estado na monarchia que ha de vir? Eis o grande problema da actualidade dos cerebros monarquicos. A urgencia estala. Isto tem de se decidir; vamos, vamos, é escolher, meu illustre povo de Lisboa. Estão na berlinda o Manuel e o Miguel. E' preciso seleccionar para que em grande velocidade «G. V.» sejam encaixotados no extrangeiro e cheguem ao seu paiz!

A recepção é imponente. A'parte o sr. Antonio José d'Almeida que, em franca opposição, aguardará comtudo os primeiros passos do monarcha que os destinos do mundo e o oraculo da lua destinou a este paiz, tudo mais será um paraiso em mar de rosas. A policia ficará intacta e a guarda republicana. Os que eram maus, revolucionarios, emfim desaffectos ao regimen republicano, já foram todos eliminados. O trabalho está adiantado e prompto.

Governadores civis... podem ficar. Assim como assim não teem, nunca tiveram e nunca terão feição politica. Ministro dos extrangeiros seria d'esta vez (-âfa!) o dignissimo Moreira d'Almeida. Com o sr. Cunha e Costa, fatalidade e pena para a causa, não se póde contar. Na altura em que a monarchia se proclamasse talvez voltasse a ser republica no ou... de quem melhor désse. Mas... o grande, o *unico* contra é a escolha do monarcha.

D. Miguel?
D. Manuel?

Por um bérram uns, por outro bérram outros.

As novinhas, virgens amarellas que usam saia aberta, da *alta*, fal m calão e dão o seu mau passo com o primo visconde, os *pacholinhas*, que teem dinheiro seu... ou dos outros; os burguezes, que foram camararios são pelo *reisinho*.

As velhotas mais beatas, mais insenso e fé, lembrando os bons tempos dos velhos paes que falavam de olhos em alvo do sr. D. Miguel; os tradicionaes, os casmurros, são pelo Miguel.

Naturalmente descompõem-se! Intrigam-se, amesquinham-se, chegam a braza á sua sardinha, e ambos os partidos julgam já ouvir ás portas da cidade as carroças ou com livros de missa e bentinhos para um, ou com baraços e cacetes para outro!

Os telegrammas pedindo aos dois pretendentes ao escudo, digo á corôa, são em barda.

O D. Miguel já se põe em cima da mesa do trabalho e canta, allucinado:

Bólas p'ra tanto chamar
Miguel, Miguel, Miguel!

O Manuel, de joelhos, ante a esposa, n'uma situação que a Gaby lhe ensinou, pergunta, entristecido:

—Que te falta, meu «bijou»? Não tens o meu amor, o meu nome? Não tens o titulo de rainha, luxos, passeios, divertimentos?... Que te falta? que te falta?

E ella, de olhos no chão, murmura sempre:

— Falta-me uma coisa... uma coisa, Manuel!

— Ah! Bem sei... o throno! Ha de vir! Ha de vir!

E, n'um gesto de enfado e paciencia, a princezinha historica, allemã, encolhe os hombros e despreza o «portuguezinho valente!»

Elle continúa:

—Vamos breve para lá. Aquillo é lindo. Um povo docil e meigo, que me cobre de flôres. Vamos d'aqui a dias. Recebi carta de um bom amigo; queres lêr? Escuta, filha, escuta:

. . . .

. . . .

Quanto ao Affonso Costa, está irremediavelmente perdido. Depois da instigação do assassinato do major Correia, do engenheiro Viegas e da morte do «Cura», só por ser Cura de nome, attribue lhe este bom povo tambem um mysterioso entendimento com Enad-Pachá, para desthronar o rei de Albania e cumplicidade com as suffragistas inglezas. Foi a sua gente quem atacou os catholicos no Porto e assaltou uma dama na America. E' ainda á sua nefanda obra que a estas horas morre gente em terras de Vera Cruz e as mortes da aviação se succedem.

O povo pretende linchal o, creia v. ex.ª A' noite só se vêem grupos a acclamar v. ex.ª. O Bernardino Machado é aquillo que nós sabemos: é muito amavel e sabe com quem lida, principalmente sendo *rei* v. ex.ª. Venha, venha, pois, e deixe o seu parente a morder-se de inveja. Os nossos orgãos funccionam bem, principalmente com licença de v. ex.ª e de sua ex.ma esposa do seu fiel subdito Sim, senhor laço. Digo assim, para que v. ex.ª não córe.

. . . .

Lisboa.—Maio, 1914.

Discute-se muito qual dos soberanos ha de vir.

Quem se ha de zangar de não contarem com elle é o... D. Sebastião. E' o mais antigo e ainda está á espera de vez.

Ora os thalassinhas!

Paulo Vintem.

NO PROXIMO NUMERO

Entrevista com o sr. 324 da policia civica de Lisboa, sobre esta instituição

Biologiquices!

Biologicamente, assim, *falando*,
expor-vos, vou, aqui, *á luz do dia*,
a mais completa e sã *biologia*,
n'este soneto fraco e miserando.

Biologico será termo execrando,
para quem não *pescar regedoria*,
mas, no seu todo, tem a primazia,
d um termo portuguez, suave e brando.

Não perceberam? Digam, por favor!
Pois tudo quanto eu escrevo não é logico?
Não tem arquiteturas de valor?!

Alem d'isso... ha o termo zoologico,
onde, tambem, pertence *o grande auctor*,
da tal biologia: — *O Biologico*!...

Vid'alegre

N. do A. — Se não perceberam nada, eu tambem não sei o que escrevi!

Bem dito

Do *Paiz*:

«Diz a *Vanguarda*, no seu fundo, que n'um paiz sem formiga branca e sem *superavits* do sr. Affonso Costa, não acha isto perdido. Mas como o paiz tem de tudo isso que a *Vanguarda* ennumera, conclue se que considera isto perdido.

Descance collega. Com boas *muralhas* sempre ha de haver alguma defeza que inutilise o seu negro vaticinio.

E, depois, bem sabe que as formigas não ab tem muros...»

O diabo é se as *muralhas* são fraquinhas e não podem suportar a torrente caudalosa da demagogia.

Formiga Branca

É definitivamente no proximo numero que começaremos a publicar em folhetim, A FORMIGA BRANCA, sensacional romance, original de — «Arre & Egas» — ilustrações de Alfredo Candido.

Burro... cratices...

(Secção dedicada aos funccionarios publicos)

— O Barbozinha não gosta que lhe atirem piadas ás pernas... Pois então vamos a outro sitio...

— E' pequena a Avenida Almirante Reis para o nosso Mendonça do O' passear o macaco!...

— Anda a praticar para *mestre escama*, o amigo Noronha *Deleite*... mais o seu guardapó!...

— O' Quintão, se quizeres lêr as pia das gasta um vintem!...

O «*Zé*» com oito paginas vale por *dois*...

— O *2.º oficial .. de copo ..* Alvaro Antunes está escrevendo um drama intitulado: *As perdizes da banca franceza...*

— Afinal foram 3.000000000 de carapaus que o Tavares *Catitinha* gramou a semana passada!...

— O nosso *Tomás dá Quino* emprestou 200 escudos a alguns collegas! .·. E' uma victima das *encostadélas*!...

— O *Oliveirinha Pau Preto* quer... quer... mas não p de... ai! ai!...

—Foi á espiga o Digno, Chefe de Secção Cunha e Silva.

— Coisas raras:

As côres roxas do *Barbozinha Espirituoso*...

Os bigodes do Silva das Colonias.
As *franjas* em calão do 2.º oficial Avila.
O macaco do Mendonça.
O nariz do Ortigão Peres.
A casa do *Pescadinha*
As *finuras* do Mendes Leal.
Os *safanões* do Tavares Luiz Junior.
A rapidez com que o Branquinho fala...
Os gestos do Bandeadinho...

Padre nosso democratico

Um jornal de Povoa de Varsim publicou a seguinte curiosa oração afonsista:

«Padre-Nosso, Senhor Afonso, que estais no Poder, encarnado no Bernardino: santificado seja o teu nome; venha a nós o vosso Democratismo; seja feita a vossa vontade assim nos centros como no parlamento; Poça da Barca nos dai hoje; perdoai-nos, Senhor, as nossas ambições assim como nós perdoamos a vossa caturisse intangivel e superaviteira. Não nos deixeis cair em homericas tentações de amigos Isacs e livrai-nos de todo o mal reaccionario. Amen.»

Quando alguem quizer pedir a Sua Omnipotencia alguma coisa deve resar esta oração que é logo atendido.

Dialogos

(Realistas)

— Tão doente, D. Maria.

— Nem imagina o que soffro, D. Rosa.

— O que é que lhe diz o medico?

—Que coma bifes, beba Porto e tome ares do campo...

— Isso é bom de dizer. A necessidade obriga-nos a cumprir as prescripções do doutor, mas quando não temos meios, não se podem cumprir.

— Isso é verdade. Como poderei eu cumprir o que o medico me recomenda, quando me vejo rodeada de filhos e os ganhos de meu marido mal chegam para a familia comer?

— Mas a D. Rosa não tem monte-pio?

— Tenho, mas do que serve isso, se os medicos dessas instituições nas consultas que dão, mal olham para a gente e quando receitam qualquer medicamento, dão-nos uns productos que não fazem bem nem mal, antes pelo contrario...

— Fala como uma escriptura D. Rosa.

— Mas ha mais: muitas socias dos monte-pios dão parte de doente e mandam chamar o medico respectivo e este aparece só quando muito bem lhe apraz, sucedendo até aparecer um e dois dias depois da participação da doença.

— Isso é que é uma pouca vergonha.

— E quando mandamos chamar medico estranho á associação nos casos urgentes, que dificuldades algumas associações põem para pagar essa despeza extraordinaria!

— E depois os remedios que nos dão é de tudo o que ha mais baratinho.

—Ah! ainda não ha muito tempo que uma rapariga foi á consulta a uma das farmacias do Poço dos Negros. Queixava-se de pontadas no peito e de durmir mal, mau gosto na bocá e pouco apetite...

— Diga diga D. Rosa.

— O medico receitou-lhe uma purga de pataco e deu-lhe 40 gramas de borato!

— Por isso os monte-pios estão desacreditados.

— E com razão.

— Parece que lhe devemos dinheiro.

— Vaem mal humerados de casa.

— Com a mulher.

—Talvez! Ou com a criada quem sabe!

— Os monte-pios não correspondem ao que deles era de esperar.

— Isso é certo.

— O grande publico é mal servido.

— São bons sómente para os farmaceuticos, para os cobradores e para os medicos.

— Quando prestam socorro é sempre tarde e ás más horas.

— Se o medico faz o seu serviço por favor.

— E o farmaceutico dá os remedios por misericordia.

— E no entanto a gente paga.

—São aquelas trez entidades as unicas que ganham com o mutualismo.

— Pois se elas são os donos das associações.

— O publico é só para pagar e ser mal servido.

— Por mal dos nossos pecados.

— Tudo como nos tempos da outra senhora...

Anniversarios

Fizeram annos em 5 do corrente, D. Augusta Hermia Silva Parracho, alumna do Conservatorio de Lisboa e irmã do nosso colega Silva Parracho, *Vinicio*; e em 25 a Ex.ma Sr.ª D. Francisca Silva Parracho, extremosa mãe d'este nosso colega.

Na Brecha

A acalmação Bernardinacea não é isenta de contradicções.

Se por um lado o sr. Bernardino Machado corteja e é cortejado, sorri e lhe sorriem, pelo outro, vemos por esse paiz fóra cometerem-se violencias e assaltos, que desmentem por completo essa tranquilidade que tão preciza se torna á vida da nação.

Desde que o sr. Dr. Bernardino é poder, a serie de violencias e de assaltos constituem um longo rosario.

Se por um lado o sr. Dr. Bernardino exerce uma acção benefica para acalmar os espiritos e socegar as almas mais timidas, por outro lado os afonsistas, não abrem a boca sem que profiram ameaças, que num proximo futuro se levarão a efeito!...

Ao caso da Covilhã e ao do Porto, succedem os do teatro Nacional e outros se tem dado.

O ultimo que se deu em Cintra, sendo um automovel assaltado dentro do povoado, é uma demonstração cabal de que a indisciplina é um elemento que é precizo combater com energia.

Os crimes cometidos por agentes que se dizem *defensores do regimen*, a intolerancia de certos grupos demagogicos, a inação das autoridades perante esses factos, são maus sintomas de acalmação.

Os templos assaltados e roubados, os cruzeiros destruidos, a propriedade violada e outras coisas mais, não são de molde a fazer crêr que vivemos na mais perfeita liberdade e socego.

Em Alcafozes, concelho de Idanha a Nova, um tal Benjamim Nunes Leitão, é acusado pela voz publica de ter cometido uma serie de crimes e no entanto as autoridades dormiram o sono dos justos sobre factos palpaveis, sem se importarem com essas violencias.

Uma vez são umas dezenas de cortiços com abelhas lançados a um lago para os destruir; outra são vinte rilheiros de trigo que ardem, sem se saber como; é um cavalo que aparece morto na cavalariça com um tiro; foram tiros dados sobre uma janela, que felizmente não feriram ninguem; uma casa que continha maquinas agricolas é incendiada, destruindo-as.

Salvo o erro, estes casos foram do conhecimento das autoridades, que se mantiveram inactivas, sonhando ou dormindo o sono dos justos.

Pois só passado algum tempo sobre aqueles factos é que se resolveram pronunciar o tal Benjamim Nunes Leitão.

•

Na freguezia da Capinha concelho do Fundão, desde novembro de 1910 tem lavrado uma verdadeira anarquia. Criminosos confessos cometeram toda a sorte de violencias: A propriedade invadida e destruido o renovo. Milhares de Carvalhos foram abatidos pelo machado de meia duzia de malvados; foram deitados a terra muros que vedavam a propriedade; arrombada uma casa de onde foram tirados uns instrumentos de musica; individuos inermes foram assaltados e agredidos.

Um tal Serrano entrou n'uma propriedade e dela pôz para fora o gado que ali pastava e pertencente ao dono da mesma!

Pois não obstante esses vandalismos, as autoridades do Fundão que tiveram conhecimento deles, procederam tal qual como as de Idanha a Nova.

Alem das violencias, os roubos são *o pão nosso de cada dia*.

Um proprietario, segundo calculos aproximados, foi roubado em mais de 700 alqueires de azeite. Foram a uma vinha destruiram videiras e penduraram os cachos no coreto da musica!

Ha quem ache isto bem e pena é que lhe não chegue pela porta.

Proprietarios que aqui teem suas casas, viram-se obrigados a abandona-las para não sofrerem os insultos e ameaças de gente que ainda hontem victoriava aqueles que hoje tanto perseguem.

Esse fermento de revolta de certos individuos, foi provocado por um tal José Simião, o primeiro regedor que a republica infelizmente colocou naquela freguesia.

Mas casos como aqueles que apontamos, não são esporadicos, pois identicos se tem dado por todo o paiz.

Se as autoridades procedessem energicamente, a acalmação seria um facto; mas já alguem deu razão que os *formigas* fossem chamados aos tribunaes a responder por seus crimes?

Rira bien qui rira le dernier.

Jean Jaques

Gratifica-se bem

E'um anuncio permante
que em letras bem garrafaes
anda em todos os jornaes
ha já não sei quantos mezes,
convidando a quem *souber*
para dar informações
de quem comete infrações
nos fósforos portuguezes.

E'uma ideia bem *Supina*
de algum cérebro esquentado,
que não colhe resultado
por ser grande disparate.
Acabem com tal anuncio
que a todos causa arrelia,
e farão economia
acabando co'o dislate.

Eu sem querer esse premio
pela denuncia of'recido,
segundo o que tenho lido
em mais de trinta jornaes,
vou dizer á puridade
em termos muy prazenteiros;
—Sabem quem usa os isqueiros?
este, aquele, e muitos mais.

Rosejano Amorim

O proletariado e a republica

Diz o *Paiz* que o proletariado deve muito á republica.

Oh! isso é verdade! A prova está nas associações encerradas violentamente e na prizão de alguns operarios longos mezes a ferros!

Muito prometeram eles, mas não passaram de mero palavriado.

Impossiveis

— Que n'este pobre paìs haja quem olhe para a questão da emigração.

—Que o congresso da Figueira desse mais coesão ao partido afonsista, a que chamam democratico.

— Que esse partido possa integrar-se no antigo partido republicano portuguez.

— Que os povos escolham os futuros deputados, mas sim o directorio dos democraticos, que é ali a S. Carlos.

— Que este facto demonstre que esses *pais da patria* sejam os verdadeiros representantes do povo.

— Que em politica no nosso país não seja tudo ficções.

— Que no congresso da Figueira Afonso VII não falasse como costuma falar, altivo e sobranceiro.

— Que os *formigas brancas* acreditem que o superavit,não passou de fumo que se esvaiu.

— Que o sr. Camacho tomasse a serio o congresso da Figueira.

— Que o sr. Antonio José veja tudo isto côr de rosa.

— Que os partidos politicos não levem a *banca á gloria*

— Que a acção governativa exerça a sua acção para o barateamento da vida.

— Que as camaras aprovem projectos de interesse geral

— Que n'este sentido *hoje estejamos melhor que hontem.*

— Que o orgão da *bola* explique a razão de a divida publica e interna aumentar em 3 anos cerca de **31 mil contos!**

—Que o banana do Dia e a Avosinha não tenham enchido o papo, calumniando a republica.

— Que ainda por cima não digam que não ha liberdade.

— Que nas arraiais afonsistas a idea predominante não seja ganhar as eleições, custe o que custar, suceda o que suceder

—Que esse acto, perante a restricção dos votantes não passa de uma... manobra sytema monarquico.

— Que do modo como recorreram as ultimas eleições, se não considere esse acto uma ficção.

— Que o artigo do *Paiz* de 23 *Ordenações afonsivas* agrade á grei demagogica

— Certo D. ir a Lisboa por falta de botas, gravata, colarinho e camisa.

— Os amigos deixal-o n'esta penuria.

— Saber-se quanto renderá a subscripção para a compra dos [illegible] que faltam ao D..

— Formar-se Concelho em Messines por o D... não poder ir a Lisboa.

— Saber-se qual o pae do menino da Casta Suzana.

— O menino Joaquim ter trespassado a pomba ao Reme...

A primeira figura

Um jornal diz que o sr. Afonso é a primeira figura da republica.

Ah! isso é a primeira figura de prata... Se ele morre, ai de nós!

Que o digam os proprios republicanos que foram vitimas de varios homeros, se é ou não é. Mas é!...

Fitas que passam

Revista

Porque me lançava em novo genero de trabalho, o theatro, eu vivia n'uma desesperadora anciedade, aguardando a *primeira* da minha revista.

Surgiram os contratempos! maior o desespero. Uma actriz que se despede na vespera, um novo adiamento, outro depois... e se ha alguem que possa comprehender o que estes adiamentos representam para... o auctor, que o é pela primeira vez esse alguem poderá avaliar como andou suspensa por um fio... a minha celebridade!

A ambição das palmas, das chamadas, da gloria, da conquista de um nome... tudo isso era um turbilhão infernal ante a minha imaginação... de noviço!

Mas superior a isso estava a peça em scena, vêr os meus personagens com vida, falar a um publico que desconhecia, comprehender bem o estado da minha alma, e dizer aquilo que eu, em noites de vigilia, escrevera em papel almaço... esperançado no exito e temendo a queda!

Pois a minha revista subiu á scena, está ali nos Anjos, e se alguem ha que ainda não riu com a... minha graça, recommendo a peça.

Tem 1 acto, 4 quadros, uma apotheose ao grande poêta Julio Dantas, e carros electricos á porta ..

De 40 reis, Arco de Cego e 20 reis os da Carreira Almirante Reis!..

Artistas

Desconhecia o meio, uma vida nova para mim.

Não sei quem são, nem quaes os seus pensamentos sobre a peça e auctor.

Todavia aqui ficam os seus nomes, com o maior e melhor agradecimento que posso fazer.

As Ex.mas Sr. D. Perpetua Viegas, Adelaide e Celeste, os meus protestos de gratidão, e aos actores Alfredo Silva, Ernesto Silva e Agostinho um aperto de mão, não esquecendo Borsati e o seu magnifico quintetto.

Deixei para o fim Santos Carvalho; permitam a deferencia.

E' que elle estudou bem aquelles meus versos, profundamente sentidos, que são bem a revoltada e angustiadora magua de um portuguez que sofre com os sofrimentos da sua patria!

Vinicio

Esperando por sapatos de defunto

Tem passado seriamente incomodado de á dias a esta parte, o representante de Christo em Saboia. Constando, que tal estado de incomodo de S. Ex.a fôra o côrte na sua choruda pensãosinha de 400$ que ficou redusido ao que nos informam de 200$. Engula lá tambem essa hostiasinha sr. priôr!...

Sabore ia bem. Ia-mos apostar que o sr. priôr está capáz de se voltar para a outra mulher, a que vestia as apaixonadas cores azul e branca! O tempo por testemunha. Essa sempre foi outra mulher... não sr. prior. Emfim! esperareis resignado pelo seu regresso.

Incompetencia

Dizem para aí bichos e cobras de dois trez deputados, por os julgarem incompetentes para o cargo. Mas afinal os que se afligem do facto apontado, não são melhores do que esses que acusam de imcompetentes esses paes da patria. Se a competencia se podesse medir!..

A ARANHA SABICHÔNA!

Guardado está o bocado...

Lingua suja

Queixam-se os empregados da Companhia do Gaz, de que a Direcção mandou já ha tempo afixar uns avisos, prevenindo todos os empregados que aos sabbados se encerrava todo o expediente pelas 13 horas.

Ultimamente o pessoal, que já estava costumado áquella regalia, recebeu ordem para continuar a sahir á hora antiga! Porque será?...

Algum desarranjo no gazometro?...

Talvez lhe subisse o gaz á cabeça?...

Coisas...

*

Com enthusiasmo começam as revoluções: acompanha-as o delirio e segue-as o arrependimento.

Bugny.

O' velhinhos, pelas almas dos nossos defuntos, ponham aqui os olhos!

Nunca se arrependam do que fizeram em 5 de Outubro!...

*

Faze o bem pelo amôr do proprio bem.

Ha *bens* que fazem tudo por amôr...

*

O habito não faz o monge, mas o vestido faz a mulher.

Mery.

Com o auxilio do algodão em rama e das coisas de borracha...

*

A mulher percebe que o homem está apaixonado por ella, ainda antes que o perceba o proprio apaixonado.

Florian.

Tambem é ella quem primeiro percebe as consequencias do nosso amôr... porque o homem nada sente...

Sempre somos muito estupidos!...

*

D'uma revista curiosa:

No seculo XVI um alqueire de trigo custava 28 réis, um almude de vinho, 40; um alqueire de legumes, 75; dois frangões, 22; um pato, 20; um cabrito, 35.

Comparando isto com os tempos que vão correndo as diferenças são *pequenas*... Os *patos* não se vendem... dão-se... e por 35 não se compra um cabrito... mas muitas vezes arranja-se um bóde!...

*

Do poeta Gomes d'Amorim:

Tendo Deus formado as rosas,
Entendeu que era mister
Crear obra 'inda mais bella,
E fez da rosa a mulher.

Eis a razão porque ha muitas *Rosas... Tiranas* e *Rosas... Engeitadas*...

Todas teem espinhos e picam...

*

O amôr é uma lampada que o coração acende, que a indiferença apaga e que a paixão torna a acender, até que a velhice o extingue para sempre,

Victor Hugo.

Quando a velhice apaga a lampada... é porque «não se ganha para o petroleo...» e a *torcida*... «foi um ár que lhe deu...»

Arre & Egas.

Forças vivas

Diz o *Damião de Goes* que no congresso da Figueira estavam representadas as forças vivas do paiz.

Como se engana o colega: estavam lá representadas sim, mas as forças vivas do afonsismo, o que não é a mesma coisa.

Carnêt d'um maduro

Uma industria progressiva

O fabrico da moeda falsa é uma industria que se está desenvolvendo prodigiozamente.

Tivemos primeiro o «Batata» um dos mais aperfeiçoados fabricantes.

Descoberta a batota passou a comer batata por conta da batuta policial.

Agora foi descoberta uma outra fabrica dirijida por um tal «Fernandinho» cavalheiro gentil que se propôz continuar o caminho aberto pelo seu anteccessor: o Batata».

E embora a extenuada tezoura do Banco de Portugal, continue diariamente a cumprir a sua cortante missão de transformar em duas metades recurvadas, todos os meios escudos que não sejam filhos legitimos da csza da Moeda, os centavos abastardos, giram luzidios e enganadôres pelas desconhecedòras mãos da maior parte dos encravados lisboetas.

Se um desgraçado se lembra de trocar uma nota de cinco mil reis por cincoenta tostões, é sabido que pelas alturas do decimo quarto camôcho, contando de cima, aparece um falso,

A principio, as pessoas menos conhecedoras de moedas distinguiam as falsas das verdadeiras por diversos signaes que caracterizavam as fingidas; taes como a falta de uns pequenos enfeites na parte inferior das letras, e o finalizar das espigas que o busto da Republica tem em volta do capacete fricio.

Os habeis e progressivos fabricantes, ao factos desses signaes, trataram de fazer uma segunda edição correta e ampliada, deixando os incautos habitantes desta terra de moeda falsa, sem armas nem astucias para distinguir umas das outras.

De modo que, se um descautelado transeunte possuia uma nota de cinco escudos, e se lembra de a tocar em qualquer casa de pasto, pode contar que d'ahi a cinco minutos, já no seu bolso repouzam cincoenta aloerádos centavos, já com as espigas retorcidas, e as letras com enfeites á «cara da Moeda».

E viva o progresso?

Pevide sem Felix

A guitarra do Zé

MOTE

Aquela pedra que lá...
Aquela pedra que lá...
Aquela pedra que lá...
Aquela pedra que lá... (*)

GLOSAS

Pequerrucha donairosa
'stava ao piano sentada,
E o primo, com voz maguada
Cantava coisas... ó Rosa!
Ao vêl-a tão vaporosa,
Branquinha qual rosa chá,
O pobre, tremendo já
Dar alguma *nota falsa*...
Garganteava uma valsa:
Aquela pedra que lá...

Cantava entusiasmado,
Mas ao dár um *lá maior*,
Fugiu-lhe a vóz de tenor
Para um sitio... ignorado!...
Exclamava arreliado:
— O piano, prima Sá
Não presta! Ora não ha!...
As teclas não dão p'la escala!
Deveras isto me rala!
Aquela «pedra»!... Que «lá»!...»

A priminha ao vêl-o assim
Nesta triste situação,
Estendeu-lhe a nivea mão
E levou-o p'ra o jardim!
O parvo foi qual matim
Murmurando: — Amar-me-ha?
Eis porem que ela lhe dá
Um beijo! Doce embrozia!
E o pateta só dizia:
Aquella «pedra»!... Que... «lá!»

Ficou raivosa a pequena
Por não ser correspondida,
Deveras arrependida
De ter feito aquela cêna!
Depois lesta qual hyêna,
Deu ao primo o panamá
E disse: — Não volte cá!
Nunca mais me torna a ver
Visto só saber dizer:
Aquela «pedra»!... Que «lá»!...

Arre & Egas.

(*) Mote enviado por M. de Barros.

Artur Arriegas continua a glosar todos os motes que lhe sejam enviados, caso tenham *pés*, *cabeça* e originalidade.

Justa medida

De futuro no ministerio da guerra não serão atendidas as pretenções patricionadas pelos politicos, segundo rezam os jornais. E' justo, mas essa medida não será acatada. Sempre gostavamos de ver o gesto do sr. ministro da guerra em presença de uma pretenção apresentada pelo Doutor Afonso.

Todos sabem o que são essas ordens, que tem uma duração efemera.

Chronica minhota

Ultimo recurso...

E'escusado perder mais tempo! Está provado que não temos homens com competencia de nos governar. São uns desiquilibrados, maus e ambiciosos cavalheiros. No tempo da mônà... arquia o povo estava descontente e com justificado motivo; porem, alimentava-o uma esperança. Esperava melhores dias conforme lho profetisaram esses celebres «papagaios» dos comicios, hoje transformados em «senhores» absolutos, que a Republica condena e o povo não deve admittir.

Hoje a esperança na Republica ainda se conserva intacta, a dos homens que a servem é que findou! Confundem-se com os que se foram (e teem voltado outra vez como as andorinhas) sem saudades de ninguem. Porem não tenhámos por esse motivo desfalecimento. A raça humana compôem-se de dois sexos e por tanto ainda temos outro para experimentar na governação publica. Hoje só das mulheres podemos esperar alguma coisa de bom. Constitua-se, portanto, um governo genuinamente feminino!... E'llas dizem ter no seu programa, que não sera alterado por qualquer motivo imprevisto, como tem succedido aos dos homens, entre outras coisas estas que nos enchem por completo as medidas. Ellas:

1.º Baixar os direitos, principiando por os demasiadamente levantados;

2.º Conceder a todo o cidadão portuguez a liberdade dos gallos.

Alem disto que será tratado no governo provisorio, terão seguimento outras medidas que agradarão sempre a todos os homens. As potencias estrangeiras terão sempre receio de mecher no que é nosso, por que temos cá mulherzinha que chega para um regimento.

Famalicão, Maio 1914

Luciano Velloso.

Engrandecimento da patria

Diz mais o *Damião* que no congresso da Figueira se tomaram resoluções para engrandecimento da patria.

Aqui ha erro: para engrandecimento *deles* é que é.

Fitas comicas

Na Palermandia — revista em 1 acto e 4 quadros. Original de Vinicio, e Zécôxo, musica de Hugo Vidal.

Finalmente, depois de um largo periodo de gestação, deu á luz .. da ribalta uma robusta revista o Theatro Salão dos Anjos.

Os contratempos foram grandes, demorando a *primeira* da revista, até que em 18 do corrente subiu á scena o novo trabalho de Zécôxo e a primeira manifestação revistomania de Vinicio.

Vem atrazada a minha apreciação, mas não é tarde para dar áquelles que a merecem a honra da nova peça **Na Palermandia** ha numeros originaes e com graça, brilhando em todos a modesta companhia, sendo todas as noites applaudidos por um publico numeroso e escolhido.

Alfredo Silva tem um magnifico trabalho no já *batido* policia de revista. Santos Carvalho diz muito bem a *fóla de Diojenes* moderno (Zé povinho) arrancando aplausos, aquelle folar a um povo que dorme. Agostinho Silva muito bem e espirituoso, não esquecendo Ernesto Silva com a sua bella voz.

Das senhoras, Perpetua Viégas sempre graciosa, dizendo com sentimento as quadras do fado e a *Camara:* muito aplaudida n'outros numeros como Goiabada e Chá das 5. Adelaide e Celeste formam tambem um bello conjuncto para que a revista continue no Cartaz por algum tempo.

A musica boa, de Hugo Vidal, executada sob a direcção do maestro *Borsatê*.

A chamada aos auctores durante algumas noites foi a melhor recompensa de um publico sempre exigente, e que tem na Palermandia um dos melhores passatempos.

Zécôxo mais uma vez evidenciou a sua originalidade, e Vinicio, *que é meu irmão*... manifestou o seu espirito, a sua *forma* de fazer versos um novo genero que decerto não abandonará.

— No proximo dia novos numeros, e festa commemorando a posse da nova empreza Oliveira.

— *Sol de Portugal* é o titulo da revista que segue á Palermandia. Original de Ali-Bábá, Carlos Nunes e Mendonça. Entrou em ensaios.

André Deed.

O manifesto do Jorge

Diz verdades com punhos. Pena é que o publico o não comprehenda, pois vae-se aproveitando as carreiras de 10 réis dos carros da arataria companhia e abandona aquelles que o beneficiam.

Zéquices

O Lago offerece aos amigos Agua-pé com serradura, e diz que é boa.

— Foram avisados os srs. David e Ferreira, que os candieiros do Largo da Graça não teem culpa de tanta *A lá votre santé!*

— Quando casará o *Pachá*? Será necessario auctorisação das potencias? .

— Toma cautella, David: não leves flores, que o aroma pode descobrir-te...

— O Alfredo do Bom Successo ficou tão cançado de esperar os *radios* que só póde tocar bandolim encostado ás paredes!

— A actriz Maria Alice vae ser contratada com 500 esc. por mez e *toilette* da Feira da Ladra para o Salão do Borralho.

— O actor Nascimento Fernandes *correu* o *filho* do Apolo para evitar *misturas*...

— O rapaz até imitava o papá nas calças ás riscas!...

— O actor Alvaro Pereira vae crismar-se para Nascimento Fernandes...

— Vae montar um logar na Praça da Figueira, para vender pintainhos, o David do talho!...

— Agóra é o Seixas que convida o Carvalho Pessoa para irem ao cabrito assado, a Santa Iria...

— O Seixas com tanta compra de trompas, subiram-lhe as *pilulas ao capacete!*

— Fechou o comercio todo no domingo em signal de sentimento, por não se fazer ouvir o grande orpheon do Seixas, em Caxias!

— O Antonio diz que o Lago cáe ao descalçar as botas...

— Foi contratado para dar saltos n'um café da Feira d'Agosto um atôr imitador d'outro que tambem salta!...

— Afinal dizem que a dansa do Urso é piada ao *conxelheiro*...

— Muito breve reabre as suas portas o Teatro Moderno para tornar a fechar!

— A Georgina Gonçalves até fura vidros com os olhos!...

— O Roldão mandou areiar a panela que comprou no Intendente.

— O' Ruas, então a pomada, tem dado resultado?...

Zig Zag

Recebemos a visita d'este semanario, que agradecemos e a quem dezejamos muitas prosperidades e longa vida.

O ZÉ no theatro

A época de opera no **Coliseu** tem decorrido interessante e explendida como nunca. Na verdade, em anno algum se apresentou um tão grande numero de celebridades, nem se deu acontecimento lyrico da importancia dos que tem havido este anno, entre os quaes sobresae a estada entre nós do grande musico Saint Saëns. O admiravel Viñas, o distincto tenor Giacomo Eliseo e a insinuante Darclée, é um «trio» deslumbrante, cuja apresentação muitissimo vasta veiu dar ás tradições do **Coliseu**. Chamamos a attenção para os extraordinarios espectaculos d'esta noite e de sabbado.

E' hoje que no **Avenida** se realisa a recita de homenagem a Palmyra Bastos, com a 1.ª do «Amor de Mascara». Palmyra é uma artista de largos recursos, sendo o seu modo de apresentação em scena muito apreciado pelo publico, d'onde resulta ser ella uma das artistas mais queridas. Hoje mais uma vez será confirmada a nossa opinião e d'aqui vão as nossas felicitações á illustre actriz e á empresa do **Avenida** por contar no «elenco» um nome tão apreciado e querido. A revista «De alto a baixo» que o **Apollo** apresenta em sessões é muito interessante, tendo «ditos» de grande felicidade. E' das melhores producções d'este genero que temos visto ultimamente.

No **Gymnasio** realisa-se hoje a recita de Salvador Martins, secretario da empresa. Trata-se de um rapaz cheio de boa vontade e de iniciativa e por isso merecedor dos maiores incitamentos, pelo que é digno de ter o prazer de vêr hoje a elegante sala replecta de espectadores. E' de todos conhecido o progresso que ultimamente houve no **Gymnasio.** Pois bem: é absolutamente justo que o publico, que tanto beneficiou d'esses melhoramentos, incite a empreza a que não se detenha e progrida por esse caminho, e optima occasião de o fazer é esta, em que realisa a sua festa o secretario da empreza. Representa-se, em «réprise», a célebre peça, de Dumas, «Mr. Alphonse», que virá dar muito dinheiro ao Gymnasio.

Quanto ao **Nacional,** está passando em revista o seu magnifico reportorio, o que dá occasião a que se possam admirar, mais uma vez, as bellas comedias que n'esta epocha se teem apresentado no palco do **Nacional.** «O 31» não mais sae do cartaz do **Rua dos Condes**, tanto mais que foi agora ampliado com um quadro novo: «O 32», salvo seja, cheio de graça e de musica agradavel. No **Salão dos Anjos** ha todas as noites espectaculos variados.

CINES

Terrasse: Apresenta este cine as ultimas producções dos casos de maior nomeada, figurando em todos os seus programmas os dramas mais pungentes e as comedias mais desopilantes.

Central: «Os 30 milhões do gladiador» é uma fita sensacional que muito publico levará a este cine, de tanta fama entre os melhores.

Olympia: A's segundas, quintas e sabbados, ás 15 horas, dá este cine elegantissimas «matinées», a que concorre tudo que em Lisboa ha de mais «chic», tendo os seus espectadores direito a valiosos brindes. Passa-se uma tarde ouvindo boa musica, disfructando panoramas explendidos e ainda por cima nos mimoseiam com um brinde. Que mais querem?

Trindade: E' aqui que se exhibem fitas de palpitante interesse, estando a empresa no proposito de dar sempre espectaculos variados.

Loreto: Fitas faladas e coloridas das mais apreciadas em todo o mundo culto.

VULTOS POLITICOS

IX

O grande Estevão

E' um monumental brutamontes — sem offensa aos srs. Biologico, Nones, Tanso de Figueiredo, Faustino, Gastão, e outros inumeros quejandos.

Como medico — enterra os doentes que lhe morrem de cura;

Como jornalista — enterra os que tenta defender;

Como parlamentar (é para lamentar) — enterra-se quando abre a boca...

Não ha duvida, é positivamente um coveiro.

Tem mais banha que ronha, e, tirando-lhe a estupidez inuta que o toma quasi todo, só lhe resta toucinho, toucinho, toucinho...

E pensar a gente que, depois do grande José Estevão, haviamos de gramar outro Estevão diametralmente oposto!

As voltas que o mundo dá!...

Eis a descomunal, petrea figura,
Domando a terra e o ceu, robusta e válida,
De disforme e grandissima estatura,
O rosto carregado, a grenha esqualida,
Vesgo o olhar, e a impavida postura
Medonha e má, e a côr vermelha e cálida,
A boca negra, os dentes amarellos,
O seu nome — Estevão de Vascongrellos!

Tão provido é de membros, que bem posso
Certificar-vos que este é o segundo
De Rhodes estranhissimo colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo:
C'um tom de voz nos falla horrendo e grosso
Que parece sahir do mar profundo:
Arrepiam-se as carnes e o cabello
A mim e a todos, só de ouvil-o e vel-o.

«Sou o maior dos brutos existentes,
A mais impenetravel pederneira,
Eu sou o X da estupidez das gentes,
Sou a cavalgadura derradeira,
Sou a materia prima para os pentes,
Materia rija e bruta, da primeira!»
E rematou com ar grave e sinistro:
— «E apesar de tudo isto fui ministro!»

Mauricio.